

Mensagem 370

Paris, 26.07 2019

Bhagwat Gita: Dois versos

I – Capítulo VII: Verso 24 -

Os ignorantes pensam em **Mim** como algo manifesto, sem conhecerem o **Meu Ser Mais Elevado** – imortal e inigualável.

II – Capítulo V: Verso 29 -

Swadhyay e Tapas estão absorvidas em **Mim** – **Suprema Divindade que tudo impregna** – **Amiga de todos os seres**. Conheçam isto e obtenham a paz suprema.

Mais abaixo o registo do fluxo espontâneo das percepções inspiradas pelos dois versos acima:

Há muitos anos atrás, estava a conduzir o meu carro da costa leste até à costa oeste dos E.U.A., e vi um pássaro grande a morrer, a cair na terra, morto a tiro por um homem. Um cão apanhou-o para o homem que juntava os pássaros mortos para os negociar, para os vender para hotéis e restaurantes. Os seres humanos estão a matar em todos os sítios, em todo o mundo. A crueldade de todos os tipos está a disseminar-se. As igrejas e padres falam acerca do perdão como uma tradição rotineira. Pergunto-me se o homem viverá alguma vez em paz, com Divindade e Amor, sem matar. Porque é que o modo de viver do homem se tornou um inferno, um eterno conflito desde o nascimento até à morte, a ir e vir, fazendo dinheiro, a trabalhar sem parar com os seus turbilhões e árdua labuta. Esta luta pertence à área da psique, que criou esta sociedade monstruosa e a sua vulgaridade de “valores”.

O Amor desapareceu por completo! A mente e as suas recompensas tomaram o poder, com os seus prazeres, desejos, hipocrisia, ciúme, ódio e raiva. A morte de tudo isto; da mente, é na verdade o nascimento da Percepção Holística da Vida! Pergunto-me se o homem alguma vez mudará, mesmo se só uns poucos, muito muito poucos! Porque é que continuamos a inventar deuses, a hierarquia dos representantes de deus; e toda a impostura e vergonha de tudo isto.

O real nunca condiciona o cérebro, mas a teoria, a descrição, as abstracções condicionam-no. A mera posse de mobília não o condiciona, mas o investimento psicológico nela condicionará – tal como a Vida não condiciona mas o conceito de um deus condiciona, quer pertença aos hindús, aos muçulmanos ou aos cristãos, porque são projecções do pensamento, do medo, do prazer e por aí fora. O sentimento, a percepção de reverência não é um factor de condicionamento.

O sentimento global de todos os seres humanos e os seus inter-relacionamentos, só podem acontecer, quando as palavras “nações”, “tribos”, “religião” tiverem todas

desaparecido. Os rios em qualquer sítio do mundo são somente rios. As identificações em conjunto com investimentos fomentam a divisão. Existe um enorme desenvolvimento no domínio tecnológico. Mas isto não pôs fim ao egoísmo, agressividade e competitividade do homem, indiferente a tudo.

Nós estamos bem informados – alguns mais, alguns menos – mas interiormente somos muito primitivos, quase bárbaros! Será que alguma “agência” exterior como um “deus”, um “guru”, um “psicoanalista”, um “Templo”, uma “Mesquita”, uma “Sinagoga” ou um “Ismo”, pode ajudar?

Liberdade significa não ter qualquer conflito, psicologicamente, interiormente. A liberdade é a porta para a Inteligência, para o que ”É” sem nenhum vestígio da “condição-Eu”. Isto é compaixão e Amor. A Kriya Yoga e os Kriyabans neste mundo podem fazer uma vasta diferença, que este facto seja compreendido, mesmo que as pessoas que pertencem a diferentes sistemas de crenças e várias seitas e cultos não concordem com isto.

Tudo parece ter um som! A árvore com a sua solidão tem um som!!! O Silêncio tem um som!! Um livro verdadeiramente bom tem as suas vibrações sonoras peculiares!!! Eu irrompo num êxtase quando pressiono o “Bhagwat Gita” ou “Geetobitan” (Akhando) - Músicas e Poemas (em Bengali) de Rabindra Nath Tagore sobre o meu ouvido direito. Podemos não gostar de ler tudo isto enquanto formos escravos da sociedade. Criámos a nossa própria vaidade e interesses velados.

A verdade de tudo isto, pode ser vista num instante, quando o tempo-da-mente não intervém. Morram em cada momento para a mente, para ressuscitarem a cada momento e despertarem num extraordinário sentido de imensidade!

Jai Vyassa – Jai Tagore